



Centenário DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA

BOLETIM SALESIANO



6



FÁTIMA É FORÇA DO AMOR

Capítulo VI

Só se vê bem com o coração!

TEXTO

TAVEIRA DA FONSECA, *sdb*

FOTOGRAFIA

SANTUÁRIO

DE FÁTIMA

*No final do ano do Centenário das Aparições, a conclusão da ficção de Taveira da Fonseca, *sdb*.*

Às primeiras horas do dia chegou o autocarro de Lisboa. Bernardo esperava paciente que os passageiros, um por um, descessem os degraus da porta da frente. Célia era dos últimos. Indescriível o que a sua alma sentiu ao ver aquela mulher que parecia ter envelhecido em tão pouco tempo. Caíram nos braços um do outro e assim permaneceram por largos momentos. Célia não conteve as lágrimas. Bernardo segurou-as, mostrando fortaleza que não tinha. Pegou-lhe no pequeno saco que ela trazia, passou-lhe o braço pelos ombros e encaminhou-a para um discreto cafezinho ali perto. Estava ainda vazio. Uma moça prontificou-se a servi-los e, ao atendê-los, atreveu-se a passar a mão sobre a de Célia que ainda conservava marcas de lágrimas recentes. O seu olhar queria infundir confiança. Célia sentiu-a para desabafar com o marido a dor da alma.

Bernardo
aguarda a
chegada
de Célia

A gravidez era de risco e no parto só poderia haver lugar para uma vida: a do filho ou a dela. A médica era amiga, mas rude e direta e avisava já para que o aborto, que aconselhava, fosse feito o mais rapidamente possível. Que havia nela vida para outros filhos depois de tratar-se do mal que provocava a necessidade de abortar agora. As lágrimas misturavam-se na pequenina chávena do café. Bernardo tomou-lhe a mão com suavidade, mas não disse nada. Como era possível que tivesse passado tão à margem da doença de Célia! – recriminou-se. Por momentos, sentiu vergonha de ter pensado mais em si do que na esposa. Que devia ter estado mais atento! Que devia olhar mais para eles os dois do que para a sua gloriosa tese de doutoramento!

No silêncio do marido, Célia adivinhou recriminação própria e conseqüente dor e interveio docemente: *Não, Bernardo, ninguém tem culpa. Eu também nunca me queixei! Foi a gravidez que mostrou a doença. Não, meu amor, tenho a certeza que se soubéssemos teríamos agido de outra maneira. Anda, vamos à Capelinha buscar conforto. Vamos desabafar com Ela cara a cara. Anda!*

A dor estava agora estampada no rosto e cravada na voz de Bernardo. *Sim, vamos, mas antes quero dizer-te que vou contigo hoje mesmo para nossa casa. Já tinha decidido fazê-lo e ontem o Roque aconselhou-me também. A tese está quase pronta e agora já passou a assunto secundário. Não sei porquê, mas ima-*

**As lágrimas
misturavam-se
na pequenina
chávena do café.
Bernardo tomou-lhe
a mão com suavidade,
mas não disse nada.**

gitava algo de muito grave a acontecer... Célia tomou-lhe o rosto entre as mãos e beijou-o com toda a ternura. Meu amor, meu amor! Sabes, eu não tenho medo de morrer nova. Só tenho pena, muita pena de te deixar! Mas ficas com o nosso menino e lembrar-te-ás de mim. Muito, muito! Estou certa.

Na Capelinha o número de pessoas ia aumentando, mas permitiu ao casal escolher um lugar mais recatado na parte esquerda dos bancos. Sentaram-se muito juntos, mão na mão, a fazerem um só na sua oração como aconselhou Jesus: *“dois ou mais unidos em Meu nome!”*

Estavam unidos no seu nome a rezar a sua Mãe. Com lágrimas de dor! Com esperança de pobres! Os lábios não se mexiam, mas o coração rezava. Aos poucos a imagem de Nossa Senhora desapareceu do olhar de Bernardo, e deixou de ouvir o murmúrio da pequena multidão. Uma luz muito forte levou-o a fechar os olhos e viu, então, um lugar deserto, mas agradável. Ele, a Célia e um lindo menino caminhavam felizes. De repente, Célia desapareceu, ficando só ele e o menino. Aflição-se muito e procurou-a até a encontrar triste e desolada. Deu-lhe a mão, mas reparou que o menino desaparecera, por sua vez. Ambos, aflitos, procuraram-no até o encontrarem trazido pela mão de uma senhora. *Esta criança é vosso filho?* – perguntou. Não o perceais! E desapareceu. Ao lado, Célia não se deu conta do que estava a passar-se com o marido e continuava a olhar suplicante para a imagem da Virgem Maria. Depois, tocou-lhe no ombro e convidou-o a levantar-se. A caminho da pequena pensão para onde se dirigiram,

Bernardo queria contar o que lhe tinha acontecido, mas não teve coragem. Poderia Célia achar aquilo uma brincadeira de mau gosto? O melhor era guardar o segredo para si. Prometeu-se recordá-lo muito no futuro como luz de esperança em momentos de maior dor.

Bernardo queria contar o que lhe tinha acontecido. O melhor era guardar o segredo para si. Prometeu-se recordá-lo muito no futuro como luz de esperança em momentos de maior dor.

O saco já estava pronto desde a véspera e as despedidas foram o que mais atrasou a ida para Cascais. O Dr. Júlio foi privilegiado com um longo aparte. Bernardo confidenciou-lhe o drama que Célia lhe tinha contado e admirou-se da reação do amigo que apenas lhe disse: *Já sabia, Dr. Bernardo. Há algum tempo tenho*

pedido a Nossa Senhora esse milagre e ele vai acontecer. Fátima é isso: um lugar onde o milagre acontece se, verdadeiramente, o soubermos pedir. Dentro de três meses, em dezembro, quero-vos aqui aos três para assistir à estreia da Sinfonia. A última parte, a arrebatadora parte final, é um agradecimento à Mãe de Fátima pelo vosso lindo filho. Em dezembro!

Foram muitíssimo dolorosos os meses de gravidez, passados quase sempre na cama. Bernardo acompanhava-a a todo o momento, enchendo-a de carinho e ternura. A médica continuava a aconselhar o aborto. E, vendo piorar, determinou o internamento no Hospital. Este agravamento deu-lhe motivo para tentar levar o marido a demovê-la, levando-a a aceitar o aborto. Lembrava-lhe a possibilidade e a responsabilidade de perder a jovem esposa. *E isso era justo?* – perguntava-lhe. Bernardo, sereno e convicto, argumentava que esse não era o desejo da esposa, nem o seu. E, como homem de fé, dizia-lhe: *Os milagres acontecem, doutora! Ao que ela, irónica, retorquia: Ora, ora, meu caro. Isso são mentiras do passado!*

Célia deu entrada no Hospital, muitíssimo fraca. Estava já no fim do tempo da gravidez. Uma equipa de jovens médicos empenhou-se em prepará-la bem para o que pensavam ser um *suicídio assistido*. Não o teriam aconselhado, respeitando, pelo silêncio no assunto, a vontade do casal. Para Célia e Bernardo era apenas um parto de alto risco e assim o encaravam. E o momento chegou.

Encostada a um canto da sala, a médica assistia, sem intervir, deixando a outros o ónus do que faziam. Cá fora, Bernardo rezava o terço que lhe caía das mãos, admirando quem passava. Estavam com ele outros familiares, inquietos, ansiosos com a dor estampada no rosto. De repente, pareceu ter-se ouvido os primeiros gritos de um bebé. Seria verdade? E a mãe? Como estaria a mãe? Demorou uma eternidade a abrir-se aquela porta que os separava do que tanto desejavam saber! Bernardo começou a sentir o suor pelo corpo todo. Era frio, gelado mesmo. Sentou-se e apertou com mais força as contas do terço. Chamaram-no e pediram-lhe para entrar. Os familiares deram-lhe palavras de conforto que não ouvia já. Puseram-lhe um menino nos braços, lavadinho e a cheirar bem. Beijou-o com fervor. De imediato os olhos procuraram a esposa. Lá estava ela! Parecia dormir, numa quietude total que o fez estremecer todo. Pálida, muito pálida, confundida com a brancura dos lençóis da cama. Bernardo, apertando o filhinho contra o peito, contemplava-a ansioso. Ela ainda o não tinha visto? Lentamente abriu os olhos e, numa voz que vinha de muito longe: *“ainda cá estou, meu amor. Ela ajudou! Eu vi-A! Ela ajudou!”*

Era a noite de 23 de dezembro! De batuta na mão e já banhado em suor, o Dr. Júlio regia a sua Sinfonia no Auditório Paulo VI. Preparava-se para atacar a última parte da peça, quando faz sinal à Orquestra. Os músicos param de tocar estupefactos! Virando-se para o público diz: *O que vamos tocar, em seguida, é um milagre a agradecer.* Depois de uma pausa breve: *Dr. Bernardo, suba ao palco por favor!* – chamou. *Venha também a esposa e o filho.* Bernardo subiu ajudando Célia que trazia o menino ao colo. O Dr. Júlio continuou: *Eu Júlio Tomás, ou antes Frei Anselmo da Ordem de S. Bento, vou publicamente responder-lhe à pergunta que me fez quando nos encontrámos a primeira vez: FÁTIMA merece uma Sinfonia, sim, Dr. Bernardo, mil Sinfonias, toda a música do mundo! Fátima é força, porque é amor! Fátima é vida porque é Esperança! E aí a tem, nos braços da Célia, sua esposa!*

Célia passou a mão carinhosa no rosto do filhinho que sorriu, sorriu, feliz!

Frei Anselmo virou-se para os músicos e deu sinal de continuar.

A Orquestra atacou a última parte e o Céu pareceu mais perto!

Um milagre
a agradecer



7-8 DEZ.

Imaculada Conceição

Vigília e Eucaristia no recinto do Santuário

15 NOV.

*Aniversário
da Dedicção da Basílica
da Santíssima Trindade*

17 DEZ.

Concerto de Natal

15:00 - 17:00

31 DEZ.

*Vigília de oração e
convívio de fim de ano*

22:00

Missa de Ação de Graças

00:00

Toque do carrilhão,
consagração ao Imaculado Coração
de Maria e gesto da Paz